

ESPORTES

CANDANGÃO

Testamos a bola oficial

Gustavo Roquete/Capital SAF

A 30 dias do início do Campeonato do DF, saiba o que goleiros, jogadores de linha, técnicos e os profissionais da grife alemã têm a dizer sobre a nova artista principal da competição local a partir de 18 de janeiro

GABRIEL BOTELHO*
MEL KAROLINE*

“Os goleiros vão sofrer, e os atacantes vão curtir”. Essa é a opinião majoritária sobre a primeira bola importada na história do Candangão. A exatamente um mês do início da edição de 2025 do Campeonato de futebol do Distrito Federal, o **Correio** foi a campo ouvir as avaliações de atletas e profissionais do futebol local sobre a mudança da protagonista da competição doméstica. Antes, era a Topper.

Cliente de marcas nacionais até o ano passado, a Federação de Futebol do Distrito Federal terá, pela primeira vez, desde a profissionalização do torneio, em 1976, uma fornecedora internacional de bola. A próxima temporada do torneio contará com a bola da Uhlsport. A marca alemã é conhecida no futebol brasileiro. É utilizada desde 2022 na Série D do Campeonato Brasileiro. No ano seguinte, passou a figurar nas Séries B e C, além de novamente marcar presença na quarta divisão nacional.

Esta será a primeira união entre a marca escolhida e o futebol candango depois de anos de parceria com etiquetas nacionais. Argentina de criação, a empresa



Campeão da Série A com o Palmeiras em 2016, Vagner é um dos goleiros que buscam se adaptar à bola projetada para gramados imperfeitos

com sede em São Paulo Topper era quem enviava o material esportivo ao campeonato. Entregou o produto de 2018 a 2024. Anteriormente, a goiana Super Bolla era a responsável pela distribuição do artigo.

A escolha pela mudança passou por diversos aspectos. De acordo com Márcio Barbosa Coutinho, diretor técnico da Federação de Futebol do Distrito Federal (FFDF), a manobra contemplou uma bola “de qualidade e preços superiores mais rentáveis”. Além disso, a presença da marca em três divisões distintas do futebol nacional e no exterior serviu como valorização para o campeonato. “Vimos uma oportunidade de engrandecer o nome do nosso torneio aos olhos do cenário nacional. Falamos com alguns jogadores e vimos um montante positivo

de aceitação. Se a bola não fosse boa, já teriam dado um grito”, disse, ao **Correio**.

Opiniões

O **Correio** foi a dois clubes da elite do Candangão ouvir os usuários da nova bola. As avaliações foram diferentes no Ceilândia e no Capital. Os dois times foram finalistas do Candangão em 2024. Apesar das divergências, seguiram um padrão: todos a classificaram como exacerbadamente “leve”. Os goleiros e jogadores de defesa mostraram certa insatisfação. Os atletas mais ofensivos, o contrário. O modelo escolhido para uso é a Resist Synergy. Construída com poliuretano (polímero que forma um material sólido com textura muito similar à espuma) de alta resistência à abrasão

(desgaste por fricção), a bola é especialmente construída para ser utilizada em gramados imperfeitos, muitas vezes com ausência de grama.

Goleiro vice-campeão candango com o Capital em 2024, Luan testemunhou certa dificuldade ao iniciar os treinamentos. “Ela é muito mais leve do que a outra (Topper). Varia muito no ar, é impressionante. A outra era mais pesada. No começo, foi um pouco difícil, pois essa variação no ar é complicada para nós (goleiros). Mas vamos nos acostumando”, ponderou.

Preparador de goleiros do Ceilândia, Josuel da Cruz Filho concorda. Para ele, a bola é claramente mais leve, e deve proporcionar facilidade aos atacantes. “Temos treinado com o campo molhado para que os goleiros se

acostumem com a velocidade dela. Na minha cabeça, a tendência é que saiam mais gols, pois os goleiros terão um pouco mais de dificuldade”, opinou. A média de gols da edição passada do Candangão foi de 2,76 por partida.

Segundo Nilton Franco, Head de produtos da First Sports, distribuidora da Uhlsport no Brasil, a bola é, sim, propositalmente mais leve. Isso, no entanto, é consequência da utilização de materiais de “alta qualidade, que promovem mais velocidade, sem exigir esforço extra dos atletas”. “Leveza em bolas muitas vezes é vinculada à velocidade, e não ao peso físico, ou seja, a força que você imprime para que a bola atinja um nível de velocidade. A sensação que ela te passa. (...) Uma bola veloz torna o jogo mais dinâmico, e, claro, precisa de um

tempo de adaptação”, explica Nilton.

O meia-atacante Matheuzinho, do Capital, e o lateral esquerdo Danilo Ribeiro, do Ceilândia, manifestaram-se em outro tom. Apesar de concordar com a leveza da bola, o meio-campista do Coruja comemorou o fato de desfrutar de mais de um mês de adaptação. “Tivemos um período longo para nos adaptar. Na Copa do Brasil, por exemplo, é mais difícil, pois recebemos a bola dias antes das partidas”, compara. “A primeira impressão, e pelo que eu conheço da marca, acho que vai agregar legal”, considera Danilo.

Figurinha carimbada no campo ofensivo do Ceilândia, o atacante Felipe Clemente avalia a bola com otimismo. Na visão do especialista em gols, a vida será mais fácil com uma bola mais leve. “A primeira impressão que tive é de que a bola é muito boa. É mais leve, sim, mas tive uma primeira experiência ótima. Para nós (atacantes) é melhor, pois é mais fácil para pegar o jeito. O fato da variação dela no ar pode nos ajudar, por exemplo, em um chute que não for tão bem executado. Espero que ela (bola) também goste muito de mim”.

A opinião de ambos os treinadores é distinta. Do lado do Capital, o vice-campeão Paulinho Kobayashi foi sucinto: “Normal. Em princípio, ninguém falou nada. Não vimos muita diferença, não”. Tricampeão pelo Ceilândia, Adelson de Almeida não ficou em cima do muro. “A primeira impressão é de que a bola é muito boa. Antes, esse não era o caso. Havia muitas reclamações. Mas, apesar disso, as avaliações mais pertinentes são as dos goleiros, que são os que sofrem mais e devem passar um pouco de aperto com essa leveza”, projeta.

BASQUETE

Brasília pega Paulistano para manter invencibilidade no DF

ARTHUR RIBEIRO*

O Brasília segue em lua de mel com a torcida e terá mais um capítulo deste casamento hoje, às 20h, para receber o Paulistano no Nilson Nelson. Na penúltima partida do primeiro turno do Novo Basquete Brasil (NBB), o time candango está garantido na Copa Super 8, mas quer aumentar a sequência de 11 vitórias nos últimos 12 jogos para beliscar um lugar ainda melhor na classificação e ter a

vantagem do mando de quadra no torneio de tiro curto. O canal da liga no YouTube e o streaming Basquetepass transmitem.

Melhor ataque do campeonato e terceiro colocado, com 11 triunfos e apenas quatro derrotas, a equipe da capital está de bem com a vida e feliz por estar de volta ao quadradinho. Apesar de ser quem mais vezes atuou fora de casa na primeira metade da temporada de 2024/2025, o Brasília segue invicto quando o compromisso é como mandan-

te. São cinco vitórias em cinco partidas e 100% de aproveitamento, desempenho igualado apenas pelo líder Minas.

“O campeonato é longo e cada jogo conta, então precisamos lutar sempre. É bom poder jogar no seu território, mas mando de quadra não ganha jogo, então temos que dar nosso melhor para fazer por merecer e buscar o máximo de vitórias possível até chegar em abril, nos playoffs, que é nossa meta”, disse o técnico Dedé Barbosa.

O Brasília encerra o primeiro turno no sábado, às 11h, contra o São Paulo, novamente no Nilson Nelson. A partida dará o contorno final da tabela para a Copa Super 8, agendado entre os dias 25 de janeiro e 1º de fevereiro do ano que vem. O campeão garante uma vaga na Champions League das Américas. Antes do ano virar, o time ainda tem compromissos com Franca e Bauru.

*Estagiários sob supervisão de Marcos Paulo Lima

Pedro Santana/CB/D.A. Press



O duelo de hoje é segundo da série de cinco no DF antes da virada do ano

Giro esportivo

Connebol/Divulgação



Barbieri assume Furacão

Vice da Copa Sul-Americana em 2021 pelo Bragantino contra o Athletico-PR, Mauricio Barbieri assume o Furacão em 26 de dezembro, com a missão de devolver o time à Série A de 2026.

Luis Robayo/AFP



O futuro de Artur Jorge

Mentor dos títulos do Glorioso na Libertadores e na Série A, Artur Jorge afirmou, ontem, durante evento em Portugal: “Meu futuro é o Botafogo”. O técnico revelou ter sido sondado por time lusitano.

Giorgio VIERA/AFP



Ingressos Super Mundial

A primeira fase venda dos ingressos para o Mundial de Clubes de 2025 começa amanhã, às 12h, e vai até 14 de janeiro no site da Fifa. Os tickets custam partir de US\$ 30 (R\$ 183,00 na cotação atual).

Paulo Paiva/Sport Recife



Pepa segue no Sport

Reeleito presidente do Sport, Yuri Romão confirmou a permanência do técnico Pepa à frente da equipe até dezembro. O Sport é um dos cinco clubes do Nordeste que disputarão a Série A do Brasileiro em 2025.

Leandro Couri/EM/D.A. Press



Mundial de vôlei

O Brasil enfrentará Porto Rico, França e Grécia na primeira fase do Mundial Feminino de Vôlei. O torneio será disputado por 32 países, de 22 de agosto a 7 de setembro, na Tailândia.

Abelardo Mendes Jr/especial para CB/DA Press



Caio Bonfim é bicampeão

Prata em Paris-2024, Caio Bonfim foi confirmado como campeão do Circuito Mundial de Marcha Atlética. O brasileiro está classificado para o Campeonato Mundial de Atletismo de 2025, em Tóquio.